

## **REQUERIMENTO Nº 001/2018**

**Vereador Paulo Germano Koste**

Requeiro à Mesa, depois de ouvido o Plenário, seja enviado ofício aos Deputados Estaduais e Deputados Federais que representam a Região do Vale do Taquari, bem como aos Senadores do Estado do Rio Grande do Sul, solicitando para que diligenciem junto ao Governo Federal, especialmente junto ao Ministério da Agricultura, no sentido de evitar a importação de leite e seus derivados, com o objetivo de ajudar o nosso pequeno produtor, especialmente ao trabalhador que desenvolve sua atividade na agricultura familiar, pois, atualmente, estão trabalhando no vermelho. Por outro lado, devem ser solicitadas outras medidas governamentais, com urgência, a fim de evitar o agravamento da situação do setor.

Proponho, ainda, seja solicitado às Câmaras de Vereadores que compõem a AVAT, através de ofício, para que apresentem MOÇÃO DE APOIO à proposta, haja vista que a Região do Vale do Taquari é forte produtora de leite, repudiando, assim, atos ou omissões do Governo Federal, no trato com a questão do leite.

Roca Sales, 15 de fevereiro de 2018.

Paulo Germano Koste,  
Vereador.

### JUSTIFICATIVA:

O preço do leite recebido por produtores em janeiro caiu 1,74% (ou 0,017 centavo/litro) frente ao mês anterior. De acordo com pesquisas do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da ESALQ/USP, na comparação com janeiro/2017, o recuo é de quase 20%, sendo a atual média a menor desde fevereiro de 2010.

Um dos principais fatores que desencadearam essa queda é a importação do leite, cujo produto chega ao Brasil mais competitivo, prejudicando a formação de preços local.

A importação do leite acontece no momento em que há uma oportunidade de regularização da oferta no mercado interno. A produção de leite tem

ciclos no Brasil e exatamente no período seco, quando a produção cai, é que as importações acontecem. A manobra é feita para comprimir os preços pagos aos produtores.

Contudo, a cadeia produtiva precisa ter sustentação ao longo de todo ano. Com a importação, o pequeno e o médio produtor são os mais prejudicados, uma vez que eles já têm pouco poder de negociação com as cooperativas e laticínios. Desta forma, o setor produtivo fica desamparado, porque no Brasil não há política pública que garanta um preço mínimo para o leite, como é feito com outros produtos e em outros países produtores de leite.

Além disso, a desvalorização do leite no campo, também esteve atrelada à baixa demanda na ponta final da cadeia, que continua enfraquecida, e que, por isso, tem limitado os volumes de negociações entre indústrias e atacado/varejos. O consumo interno segue abalado pela perda do poder de compra do brasileiro em função do período de recessão econômica.

Agentes consultados pela pesquisa do Cepea consideram a situação do setor crítica, o que impõem difíceis desafios na gestão dos negócios, tanto para produtores quanto para indústrias. As indústrias estão estocadas e o consumidor, neste período de verão, prefere outras bebidas. Assim, é um momento de dificuldades, porque está sobrando leite.

O pequeno produtor está passando por sérias dificuldades, pois o preço do leite baixa e o preço dos insumos aumenta, fazendo com que os produtores trabalhem no vermelho. Por outro lado, a agricultura familiar é muito desvalorizada em detrimento do agronegócio.

Por isso, faz-se necessário sejam tomadas sérias medidas governamentais, a fim de evitar o agravamento da situação.

Roca Sales, 15 de fevereiro de 2018.

Paulo Germano Koste,  
Vereador.